

Guará pede mais

moradia barata

Algumas ruas estão interditadas e as crianças aproveitam para brincar dentro dos buracos. Os pequenos comerciantes se sentem prejudicados pela ausência do fornecedor. A coleta de lixo não é feita como antes e o gás também não aparece. Mesmo assim, os moradores da QE 38 não desistem. Encaminham insistentes pedidos ao administrador do Guará, João Batista Lopes, esperando providências urgentes. Mas a cada dia aumentam os buracos.

“Tanto faz falar ou não porque ele não observa as necessidades do povo do Guará”, esclarece o morador Cassimiro Ferreira de Jesus, também preocupado com as 56 famílias que ainda hoje vivem sob as lonas na área destinada à expansão da QE 38. “E tanta doença que faz dó. Mas eles não desistem”.

Enquanto na cidade — inserida na Região Administrativa 01, Plano Piloto, juntamente com o Cruzeiro — os maiores problemas ficam por conta dos altos aluguéis, o déficit habitacional e a falta de lazer na QE 38, são problemas ainda relativos à falta de saneamento básico e infra-estrutura.

“Se a própria administração faz questão de anunciar que a QE 38 não é prioridade nesta gestão, o que a população pode esperar?”, questiona o presidente da Associação dos Moradores da QE 38, Ademir Caldas. Além da indefinição sobre a situação das 56 famílias excedentes da quadra, os moradores têm perto um outro problema: a notificação das 21 famílias que compraram os imóveis dos verdadeiros beneficiados pelo Governo.

As lideranças da QE 38 querem que o Governo não tome decisão única para todos os casos. Querem que cada situação seja estudada em separado, questionando-se inclusive se as condições das atuais famílias não preenchem os requisitos para os benefícios. As 21 famílias notificadas pela Terracap têm 25 dias para se apresentar.

A comunidade espera que o Governo corrija o déficit habitacional de mais de 6 mil unidades com o projeto Lúcio Costa de quadras econômicas. Ele já anunciou isso antes e agora a população vai cobrar. A carência de moradias também pode ser corrigida com a construção das Quadras 40 e 42, cujo decreto de criação já foi assinado pelo governador José Aparecido.

Outro fantasma que ronda os moradores do Guará é a falta de lazer. Por isso eles estão atentos, inclusive para criticar a construção do Clube Unidade e Vizinhança II, perto do Cave. “Não entendemos porque o clube foi feito em área tão pequena e fechada e bem ao lado de um grande bosque”, disse uma moradora da Quadra 30 que não quis se identificar.

Ela também criticou a urbanização das entrequadras do Guará, feita sem o menor planejamento. “Estamos precisando de parquinhos e quadras de esportes. Temos espaço, mas preferem colocar cimento em tudo e pronto”, disse. A população também não está contente com o transporte coletivo e pede mais linhas para a Asa Norte.

Para o corretor de imóveis Aarão Ferraz, a prioridade deveria ser a construção de um hospital no Guará. “Se a gente não consegue resolver alguma coisa no Posto de Saúde tem que madrugar para as filas do posto do InampsN”. Já a cabeleireira Mauriland Maurília dos Santos participa da luta pela construção de uma escola normal. “Já fizemos um abaixo-assinado que será encaminhado ao administrador e à Secretaria de Educação”, garantiu. Ela aproveitou também para reclamar da brutalidade dos motoristas de ônibus da Viplan que diariamente provocam transtornos ao frear bruscamente os veículos e sair dos pontos antes do embarque dos passageiros.

Em frente à banca de jornais São Cícero, no comércio entre o Guará I e o II, o orelhão não funciona. O jornaleiro explicou que não tem nem condições de vender suas fichas. “Também não adianta reclamar porque os técnicos da Telebrasil já estiveram aqui duas vezes mas alegam falta de peças e deixam tudo como está”.